

ANAIS

7ª JORNADA CIENTÍFICA DA GEOGRAFIA DA UNIFAL-MG

Sociedade e Ambiente pós-pandemia: respostas e questionamentos ao mundo desde a Geografia

&

1º ENCONTRO SUL MINEIRO DE GEOGRAFIA

Sociedade, Território e Ambiente

24, 25 E 26 DE OUTUBRO DE 2023
ALFENAS, MINAS GERAIS



ISBN: 978-65-00-86346-8

A DINÂMICA DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO GEOGRÁFICA IMEDIATA DE ALFENAS - MG

Juan Ramos Ribeiro de Aguiar⁽¹⁾, *Danilo Lenine Ferreira do Amaral*⁽²⁾¹¹

INTRODUÇÃO

O agronegócio no Brasil tem experimentado um crescimento exponencial nas últimas décadas. Esse fenômeno tem sido amplamente reconhecido tanto no cenário nacional quanto internacional, de acordo com a Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuária (Embrapa) (2020), consolidando o Brasil como um dos maiores produtores e exportadores de commodities agrícolas do mundo. Para compreender tal crescimento, é fundamental considerar o papel do Estado como um agente ativo nesse processo.

O governo brasileiro tem promovido políticas e programas visando o desenvolvimento do setor. Incentivos fiscais, investimentos em infraestrutura, pesquisa agropecuária e assistência técnica, são alguns dos instrumentos que o Estado utiliza para impulsionar a expansão do agronegócio. Nesse sentido, o papel do Estado configura a conformação do agronegócio brasileiro.

Os desdobramentos da dinâmica do setor agropecuário na Região possuem significativos impactos nos setores de serviços, comercial e agroindustrial, fazendo com que a oferta de emprego nessas cidades seja influenciada pelas atividades derivadas do espaço rural. Para Alves (2021), proporcionou a essas cidades pequenas, serem consideradas cidades rurais, do agronegócio ou cidades do café. Tais dinâmicas impactam grandemente na arrecadação dos municípios, fazendo com que o setor agropecuário tenha uma importância essencial para a geração de receita.

O estudo da relação campo-cidade é pertinente para analisar a produção agropecuária e seus efeitos na organização regional. A modernização da agricultura e sua inserção no meio técnico-científico-informacional tem criado regiões competitivas como o caso cafeeiro na região de Alfenas (CORREIA; FREIRE; ALVES, 2012).

O objetivo principal do presente trabalho é analisar as atividades e dinâmicas agropecuárias nos municípios da Região Geográfica Imediata de Alfenas-MG entre os anos de 2011 e 2020, buscando identificar as principais culturas agrícolas que ganharam

¹¹ (1) Instituto de Ciências da Natureza - Discente do Curso de Geografia, Universidade Federal de Alfenas, juan.aguiar@sou.unifal-mg.edu.br, Bolsista FAPEMIG.

(2) Instituto de Ciências da Natureza - Docente do Geografia, Universidade Federal de Alfenas, danilo.lenine@sou.unifal.edu.br.

e perderam espaço no período selecionado e a participação da agricultura familiar nesse processo, e compreender de que modo as políticas públicas influenciaram essas transformações.

METODOLOGIA

A presente pesquisa faz parte do Projeto “*O Papel da Universidade Pública no Desenvolvimento Regional: A Unifal-MG e as Práticas Espaciais na Região Imediata de Alfenas-MG*”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Nessa etapa, a pesquisa, que se caracteriza como qualitativa e quantitativa, investigará os dados secundários dos 13 municípios da região imediata. Nesse sentido, busca-se apreender às dinâmicas sociais e econômicas, e de que modo elas são territorializadas na região.

A Região Geográfica de Alfenas está localizada na Região Sul/Sudoeste de Minas Gerais, composta por 13 municípios (Figura 1), com uma população estimada de 249.805 habitantes e uma área total de 4.970,879 Km² (IBGE, 2022). A região está situada, também, na Região Geográfica Intermediária de Varginha.

Figura 1: Mapa de Localização da Região Geográfica Imediata de Alfenas - MG



Fonte: Flamarion Dutra Alves, 2021.

Para a produção da pesquisa o primeiro passo foi a realização de um levantamento bibliográfico de artigos científicos e livros, através das plataformas do “*Scholar Google*” e nos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tal etapa, resultou na construção do seguinte referencial teórico ALVES (2021), VALE (2018), FERNANDES (2017), GUIARI, *et al* (2022), VIEIRA JUNIOR (2019). Após essa etapa, foram analisados dados coletados previamente na Plataforma SIDRA-IBGE, acerca do Censo Agropecuário (2017) e das Pesquisas Municipais Agrícolas (PMA) de cada um dos municípios da região.

RESULTADOS E DISCUSÃO

*“(...) O gerente queria trazer gente que “trabalhe muito “e que não tenha medo de trabalho”, nas palavras do meu pai, “para dar seu suor na plantação”. Podia construir casa de barro, nada de alvenaria, nada que demarcasse o tempo de presença das famílias na terra.
Torto Arado - Itamar Vieira Junior (2019)*

Para o IBGE (2017), o principal elemento de referência da Região Geográfica Imediata é a rede urbana, a qual é estruturado a partir das proximidades dos centros urbanos para a satisfação das necessidades imediatas, no caso de Alfenas – MG: serviços de saúde e educação; prestação de serviços públicos; busca de trabalho, entre outros.

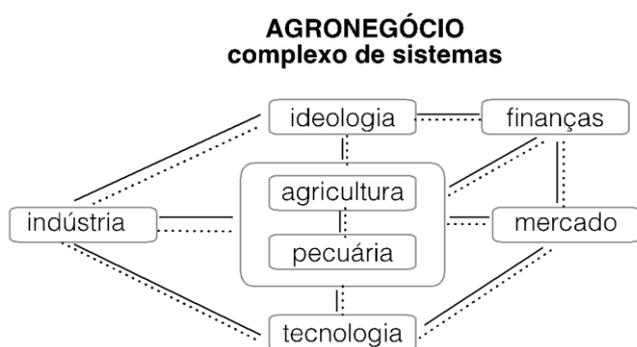
O PIB Agropecuário no ano de 2020 corresponde a 18,44% (Sul de Minas), o que equivale a R\$ 7.371.586.219,00 reais, o maior PIB do estado. “A economia dos municípios produtores do Sul/Sudoeste está inserida no agronegócio do café, sendo que representa 50% da produção total do estado de Minas Gerais” (VALE, 2018, p.21). Além disso, a agropecuária implica uma dinâmica na região imediata.

A dinâmica agropecuária tem reverberações importantes no comércio, serviços e agroindústria regional, o emprego na cidade é condicionado em parte, a atividades derivadas do espaço rural, integrando campo e cidade. Proporcionando a essas cidades pequenas, serem consideradas cidades rurais, do agronegócio ou cidades do café (ALVES, 2021, p.134).

Para Fernandes (2027), existem dois modelos de desenvolvimento que têm base na agricultura, o agronegócio e a agricultura familiar. A ideologia do agronegócio, fez-se como modelo único existente de desenvolvimento. “A diferença estrutural desses modelos são as classes sociais que produzem diferentes relações territoriais”

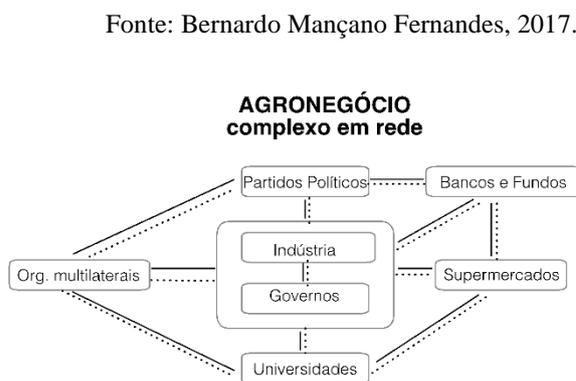
(FERNANDES, 2017, não paginado). Ainda, o agronegócio pode ser considerado um complexo de sistemas e de rede (Figuras 2 e 3):

Figura 2 – Complexo de Sistemas do Agronegócio



Fonte: Bernardo Mançano Fernandes, 2017.

Figura 3 – Complexo em Rede do Agronegócio



Fonte: Bernardo Mançano Fernandes, 2017.

Para Fernandes (2017, não paginado), “o capitalismo construiu um complexo de sistemas em rede que envolve vários sistemas e instituições. Nas figuras 1 e 2 demonstramos como estes sistemas e estas instituições estão articulados formando uma rede em todas as escalas: local/nacional/mundial”.

Desse modo, esses complexos de sistemas e instituições são fundamentais para o fortalecimento do agronegócio na região, ou seja, o agronegócio identificou na produção de commodities a forma de financerizar, dolarizar a terra e as políticas públicas. Nesse sentido, impactando a produção de alimentos e a agricultura familiar.

Para Correia, Freire e Alves (2022, p. 13) “em Carvalhópolis, por exemplo, havia em 1988, 235 hectares de área destinados ao plantio de arroz e 330 hectares para o plantio de feijão. Em 2020 a área total plantada de feijão no município foi de 125 hectares”. A commoditização do território da região imediata é resultado do aumento das *commodities* de soja, milho e café. Segundo Alves (2021), analisando 30 anos da produção agrícola (1988-2017), houve a diminuição da produção alimentar e da diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões que se destacam na Região Geográfica de Alfenas apresentam o aumento da produção de *commodity*. Nesse sentido, a monocultura aumentou seu espaço

em hectares e a produção de alimentos (diversificação da produção) resultou na especialização de alguns municípios. Sendo assim, a ampliação do agronegócio resulta no desenvolvimento desigual da região, e a ampliação da economia dependente, estabelecendo um modelo hegemônico.

Assim, as “transformações” que o agronegócio provocou entre os anos de 2011 e 2020 na maior parte dos municípios da Região Geográfica Imediata de Alfenas, foram às produções de commodity, a qual ocupa áreas destinadas à plantação de alimentos; a transformação dos investimentos das políticas públicas em apropriação privada; a expropriação a terra no lugar da apropriação e, por último, a substituição da diversidade plantada pela especialização produtiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Flamarion Dutra. Da diversidade agrícola à commoditização do território: os efeitos do agronegócio na Região Imediata de Alfenas – Minas Gerais. **Boletim Alfense de Geografia**. Alfenas. v. 1, n.2, p. 129-150, 2021.

CORREIA, Guilherme Guiari Silva; FREIRE, Mariana Romanzini; ALVES, Flamarion Dutra. A TERRITORIALIZAÇÃO CAFEEIRA NA REGIÃO IMEDIATA DE ALFENAS-MG: A DINÂMICA DAS CIDADES PEQUENAS. **GEOFRONTER**, [S. l.], v. 8, 2022. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/GEOF/article/view/7222>. Acesso em: 9 set. 2023.

FERNANDES, Bernardo Mançano. O agronegócio não é o centro do universo. 2017. Disponível em: <http://redesans.com.br/o-agronegocio-nao-e-o-centro-do-universo-por-bernardo-mancano/>. Acesso em: 9 set. 2023.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias : 2017** / IBGE, Coordenação de Geografia. - Rio de Janeiro : IBGE, 2017. p.82.

PINTO, Luis Carlos Guedes. O crescimento recente do agronegócio brasileiro. **Carta da Agricultura – Embrapa Publicações**. Ano XV – Nº 3 – Jul./Ago./Set. 2006. Disponível em: <https://encurtador.com.br/fntI8>. Acesso em: 15 set. 2023.

VALE, Ana Rute do. A agricultura familiar no contexto do agronegócio do café no Sul/Sudoeste de Minas: variações sobre o mesmo tema. In: FERREIRA, Marta Marujo; VALE, Ana Rute. (Orgs.) **Dinâmicas Geográficas no Sul de Minas Gerais**. Curitiba: Appris, 2018. p.17-48.

VIEIRA JUNIOR, Itamar. **Torto Arado** / Itamar Vieira. - I. ed. - São Paulo : Todavia, 2019, p. 262.